

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsuzesso, Esgueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depoisdo pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, anc 50 números . . . . . 50\$00  
Brasil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUEZA

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Rabiscos

Uma carta a um celibatario

Admirado celibatario. (Não porque eu te admire a coragem do celibato, mas porque admirado me tens da paciencia com que suportas).

Não insistas em vangloriar-te duma resistencia que até aos quarenta é explicavel e que depois apenas por incapacidade, se explica.

E tá bem que se defenda a liberdade enquanto ela nos serve para alguma coisa, mas concordarás que chega a parecer mal tanto horror ás mulheres.

O que até então foi valentia passa a ser coba dia e perigoso, porque o homem-borboleta que se não poisou tendo azas, depois de *desazado* corre o perigo do ridiculo doentio, que é andar atraz das flores que nos negam o mel que não soubemos colher na estação propria.

Aceita o meu conselho, se ainda é tempo, e d'entre as flores raparigas que namoraste, e que alguma fidelidade te guardam, escolhe uma para teu bem. E se achares que nenhuma delas é para teu bem, ou se tanto te horrorisa o matrimonio feiza-te seja como fôr, poisá—entendes-me?

E sem perderes mais tempo na escolha—que quem muito escolhe muito erra, ainda que o errar seja proprio dos homens,—o caso é passares a ser util, porque assim não serves para ninguem, nem para ti. E é da sabedoria do picadeiro da vida, que o pôldro e o homem não servem para nada até que lhe põem o freio, o freio de obcecações que criam a necessidade de trabalhar e de não mal gastar, e ser util.

Eu sei a tua rebeldia de homem livre e vívido, o que mais te repugna é a ideia do sôgro e da sogra, dos cunhados e primas, das relações, da sociedade repugnantissima que passará a julgar-se no direito burguez de te visitar, de te devassar a casa e a vida.

Mas para livrares de todos estes mal, descobre uma orfã e julgo que é o suficiente para conquistares o paraizo...

Lisboa, X-933.

Alexandre Lima

## ECOS DE CACIA

O nosso director foi recebido em Lisboa com as mais cativantes provas de apreço e estima

AS homenagens prestadas pelos amigos e colaboradores do *ECOS DE CACIA* ao seu director e redactor principal, durante a estada do nosso camarada sr. José Marques Damião na capital, são provas suficientes de quanto é apreciada a causa regional e patriótica que nestas columnas vimos defendendo com denodo e entusiasmo.

Alheios à nefasta politica de chicanã e a pugnas estereis, apenas nos anima uma vontade grande de acertar para bem da colectividade a dentro dos sublimes principios liberaes, firmando os nossos olhares para um futuro progressivo em defeza do Povo—que é a causa sagrada dos interesses da região do Vouga e da Nação.

Por isso nos sentimos bastante gratos ao registar estas homenagens prestadas ao nosso humilde semanario, deixando aqui bem vincada a nossa gratidão a todos aqueles que, sendo pelo *ECOS*, são também pelo desenvolvimento da nossa Patria.

\* \* \*

### NO SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUEZA

Na sumptuosa séde do Sindicato da Imprensa Portuguesa foi, em Lisboa, o nosso querido director sr. José Marques Damião recebido pelos illustres membros do Directório srs. José Duarte Costa, Alfredo Candido e dr. João de Castro, sendo-lhe oferecido um *Porto de Honra*, a que deu ensejo para a troca de amistosos brindes, entre os quais se salientou o do sr. Duarte Costa saudando o nosso jornal e o jornalista Anibal Cruz, nosso redactor principal.

O nosso director ficou muito sensibilizado pela maneira gentil como foi recebido no Sindicato da Imprensa Portuguesa, instituição nacional a quem dirigimos as mais sinceras prosperidades.

\* \* \*

### EM CASA DE PAES CONDESSA

Também no dia 1 o nosso inteligente redactor sr. Pais Condessa ofereceu em sua casa um abundante jantar em homenagem ao sr. José Mar-

ques Damião, sendo convivas os srs. Miguel de Almeida, Pais Condessa e sua esposa sr.ª D. Laurinda Corado Pais Condessa; José Firmino e sua esposa sr.ª D. Luiza Rocha Bernardo Firmino; Raúl de Oliveira Gonçalves e sua esposa sr.ª D. Maria Nazareth Gonçalves; António da Costa e sua esposa sr.ª D. Maria Assunção Belina, e Anibal Cruz e esposa D. Ester Motta Cruz.

Aos brindes falaram os srs. Pais Condessa e Anibal Cruz, enaltecendo a obra do nosso jornal e saudando José Marques Damião como homem probro e honrado.

\* \* \*

### ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No ultimo domingo, na rua Manuel Bernardes, reuniram em almoço de confraternização os nossos colaboradores de Lisboa, para homenagearem o nosso director e redactor principal.

Assistiram os srs. Horácio Franco Pimenta, Carlos Duarte, Pais Condessa, Alexandre Lima, José Nunes Ferreira, Jorquim Barata, sub-chefe Oliveira, Acacio Pereira, Joaquim Candido Franco, José Figueiredo, Alfredo Ferreira, António Damião, José Figueiredo Junior, etc.

O almoço que constava de uma apreciada ementa regional de Aveiro, foi presidido pelo nosso camarada sr. Anibal Cruz e decorreu sempre com muito entusiasmo.

No final falaram diversos camaradas que proferiram interessantes discursos para enaltecer as excelsas qualidades de caracter de José Marques Damião e da acção regionalista do *ECOS DE CACIA*.

\* \* \*

### EM CASA DE ALEXANDRE LIMA

Em alegre convívio, também o nosso camarada sr. Alexandre Lima fez reunir na preterita segunda feira, em sua hospitaleira casa, os srs. José Marques Damião, Miguel de Almeida Pais Condessa e Anibal Cruz,

(Conclui na 2.ª pag.ª)

## Rascunhos a Lapis

Ainda a Escola da Quintã

Leio no *Diário de Noticias* do dia 1 d'este mês, em *Notias de Aveiro*, que foi reclamado o auxilio de Estado, por intermédio do Governo Civil, para a construção de um novo edificio escolar na freguesia de A. dos Ferreiros, visto aquêlo onde se achava instalada a escola daquela freguesia ter sido mandado encerrar pela Inspeção do Distrito Escolar de Aveiro, por absoluta falta de condições higiénicas e pedagógicas.

Muito justo.

Mas isto faz-me pensar no lamentavel estado da Escola da Quintã do Loureiro. E mentalmente me pergunto: Porque não manda a Inspeção Escolar de Aveiro encerrar também a escola, que mais se assemelha a um nojento antro do que a um edificio escolar? -Porque se não pede também o auxilio do Estado para levar a cabo a construção de uma escola decente e digna dêsse nome, na Quintã?

Eu duvido mesmo, que o prédio da escola de A. dos Ferreiros se encontrasse em peor estado de conservação que o da Quintã. Muito duvido mais que as suas condições pedagógicas e higiénicas fôsem inferiores ás da escola desta última localidade.

Mais anti-higiénico, mais anti-pedagógico de que aquillo... só aquillo mesmo!

Deve ser única no Paiz.

Queira V.ª Ex.ª, sr. Inspector, para se certificar da verdade das minhas palavras, ir um dia de visita até ali (recomendo a V.ª Ex.ª para se munir, dado que estamos em pleno inverno, de um guarda-chuva e de botas de água, para lá se poder conservar dentro durante cinco ou dez minutos); mas, dizia, visite V.ª Ex.ª aquela Escola. V.ª Ex.ª fugirá horrorizado... e talvez perseguido dor algumas das muitas ratazanas que por lá abundam!

E ao outro dia, sr. Inspector, não o duvido, V.ª Ex.ª não mandará encerrar aquêlo edificio mas sim... arrazá-lo!...

Esse Torres

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte gráfica



# A VIDA

Fazer anos para quê?  
Se os anos que nós fazemos  
É mais um passo que damos  
No trilho que percorremos.

A Vida, só nessa idade  
Sentimos que ela começa,  
E como é tarde dizemos:  
Que a Vida vai tão depressa...

Os anos passam correndo,  
E enquanto correm os anos  
Vamos colhendo saudades  
Na senda dos desenganos.

E os anos sempre correndo  
Levam-nos a outra idade,  
Queremos cantar a Vida  
E só choramos Saúde.

Na mocidade a tristeza  
Nunca se pôde encontrar...  
Os moços prrsam os anos  
Sem cuidado de os contar.

Vem a geada do tempo  
Embranquecei-nos a fronte;  
Já n'ò enxergam os olhos  
Os alvares do horizonte.

E quanto mais anos fazem,  
Sempre a correr... a correr...  
Os môços, sempre sonhando,  
Mais anos querem fazer.

E como já n'ò sabemos  
Os dias que se afundam,  
Vimos cont'ndo p'los dedos  
Os anos que já p'issaram.

Bem dita seja essa idade  
Em que os anos são esperanças!  
S'io qual pranto passageiro  
Nos olhitos das creanças.

Descendo a encosta da Vida  
Vamos tão velhos, tão gastos,  
Que levamos a nossa alma  
Atraz de nós, mas de rastos.

Mas o tempo vai correndo  
-A vida dura um instante...  
E temos então vontade  
De não passar adiante.

E a Vida passa... deixa-lol!  
Vamos sonhar outra sorte...  
S'omos crianças dormindo  
No eterno berço da Morte.

É que levámos a Vida  
Numa constante doidade,  
E por mais belos que sejam  
Os anos trazem vilhice.

Os anos que nós passamos  
S'io o traço de união  
Que liga o primeiro sonho  
À derradeira ilusão.

INEDITO

Henrique Rego

devorando-se um lauto jantar.  
Ao espumoso, o sr. Pais  
Condessa brindou pelas felici-  
dades de José Marques Da-  
mião e da ex<sup>ma</sup> família Lima,  
e o nosso redactor principal  
ergueu a sua taça para agra-  
decer a Alexandre Lima e es-  
posa a gentileza como recebe-  
ram o director do *Ecós* e os  
seus cooperadores.

Seguiu-se uma audição de  
piano pela bondosa esposa do  
nosso prezado camarada Ale-  
xandre Lima, trechos de algu-  
mas operas, sendo muito apre-  
ciada.

\* \* \*

O nosso querido colabora-  
dor sr. Horacio Franco Pimen-  
ta ofereceu ao nosso director  
uma artistica canêta de prata,  
pelo que mais uma vez muito  
agradecemos.

O nosso estimado assinante  
sr. João da Cruz quiz, tambem,  
ser amavel para o nosso direc-  
tor e seu querido filho Anto-  
nio Damião, oferecendo-lhe  
um lauto jantar no dia 5 do  
corrente.

Para este jantar de hom ena-  
gem foi tambem convidado o  
nosso camarada Anibal Cruz  
e D. Ester Mota Cruz, o qual  
decorreu na mais franca alegria.

Houve, no final, amistosos  
brindes, tendo Anibal Cruz  
evocado com elevação as be-  
lezas regionais de Aveiro de-  
fendidas pelo *Ecós de Cacia*.

O nosso director agradeceu  
a gentileza do seu velho ami-  
go e compadre sr. João da  
Cruz.

\* \* \*

Também na Moita e em Se-

## Luz Electrica

SUBSCRIÇÃO ABERTA EM  
CACIA P.ª A LUZ ELECTRICA

### 1.ª LISTRA

Transporte.....	10.050\$00
C. Dr. Nunes da Silva	1.500\$00
Manuel E. Pereira	1.500\$00
Um Caciense	1.500\$00
José Simões Carrêlo	1.000\$00
Manuel F. Teixeira	1.000\$00
Manuel Simões Carrêlo	1.000\$00
Manuel R. Cristino	1.000\$00
João Martins Simões	700\$00
Manuel Joaquim Ribau	500\$00
Manuel Calafate	500\$00
Manuel Mateus	500\$00
João Rodrigues Azevêdo	500\$00
Manuel P. N. da Silva	500\$00
Domingos S. d'Azevêdo	500\$00
Dr. Florindo N. da Silva	500\$00
Joaquim R. Gomes	200\$00
José Maria N. da Silva	200\$00
António S. de Pinho	200\$00
José Maria E. Pereira	200\$00
Jacinto Ventura	150\$00
Emilio de Pinho	150\$00
João Nunes d'Araujo	150\$00
Dr. Adelino Simão Leal	150\$00
António Dias de Pinho	150\$00
Augusto Luiz Marques	150\$00
Manuel Rodrigues Neta	100\$00
José de Oliveira	100\$00
José Quintaneiro	100\$00
Ventura da Silva	100\$00
António Quintaneiro	100\$00
Manuel Lourenço	100\$00
Serafim Nunes Ribeiro	100\$00
Manuel Nunes Teixeira	50\$00
Domingos Urbano Jesus	50\$00
João Ferreira	50\$00
Francisco d'Oliveira	50\$00
João Duarte	50\$00
João Dias Quaresma	50\$00
José Rodrigues d'Oliveira	50\$00
Francisco Ferreira Felix	50\$00
José Dias da Cruz	50\$00
António Tavares Adão	50\$00
José dos S. Gaudencio	50\$00
Maria Simões Duarte	50\$00
Total Esc. <sup>os</sup>	25.750\$00

Continua

tubal o nosso director foi ca-  
rinhosamente recebido, respec-  
tivamente, pelos srs. Antonio  
Augusto de Oliveira e Anto-  
nio Castro, a quem apresenta-  
mos os nossos agradecimen-  
tos.

## Recita

Resultado expleudida, a recita  
ievada aacabo na séde do G.  
M. Caciense pelo grupo cenico  
"Os Aveirenses.

Todos os numeros foram ex-  
cutados a primor. Emfim, uma  
noite bem passada.

A musica tambem agrado u  
tanto em conjunto com actores,  
como nos intervalos. Critico.

# A resposta que me cabe

Eu não respondo neste es-  
crito mais desenvolvidamente  
ao artigo do sr. Carlos Duarte,  
*Polvora*, etc., etc., na parte  
que me diz respeito, por dois  
motivos essenciais: primeiro,  
por aquêlê senhor, devido a  
*certas razões*, nada mais po-  
der ter dito no seu artigo (e  
tão pouco disse!) para a  
contestação de uma tese que  
se lhe afigura absurda (?); se-  
nhor afirmar, com pouco vul-  
gar imodê-tia, não ser eu o  
*homem indicado para discutir*  
o assunto de "A Propósito..."  
(isto cheira a transcendência  
que tresanda...) por não co-  
nhecer a materia (os meus  
agradecimentos).

Seja-me dado, no entanto,  
formular duas ou três pergun-  
tas com ligeiros considerandos

Diz o sr. Carlos Duarte na-  
quêlê seu artigo, no qual pre-  
tênde virar ligeiramente o bico  
ao prego, que não compreen-  
de o meu anti-catolicismo. Mas  
não compreendo, porquê? —  
Por eu concordar com a res-  
tauração do Bispado de Avei-  
ro?!

Faça-se justiça a quem a  
merece. O sr. C. Duarte não  
assimila mal; talvez assimile  
até muito bem, apenas no ca-  
so presente, *forçou* bastante  
a sua incompreensão.

Nêste ponto, ainda, cabe  
aqui outra pergunta. Que pre-  
tende insinuar o articulista do  
*Polvora*, etc., etc. quando diz:  
"Nós bem sabemos que nesta  
terra hã muita maneira de não  
ser católico"? Quero crêr, pa-  
ra honra do sr. Carlos Duarte,  
que nessa insinuação não ha-  
ja um pensamento torpe e  
me-quinho. Faça-se mais esta  
justiça ao sr. Duarte.

Mais diz o meu ilu tre an-  
tagonista no seu artigo -- e ê-  
te é para mim o ponto de hon-  
ra—que eu procurei achinca-  
lhá-lo e lhe dirigi provocações  
infamantes na meu escrito "A  
Propósito... também". Aqui,  
o meu protesto. Emprazo o sr.  
Carlos Duarte a citar nma só  
frase daquêlê meu artigo que  
denote menos correcção ou a  
menor falta de respeito e que,

ao de leve sequer, o achinca-  
lhe ou infame.

Não. Foi sempre meu lêma,  
dêsde muito môço, tratar a to-  
dos, pela palavra escrita ou  
falada, com o respeito que lhes  
é devido. Nisso peço meças  
ao sr. Carlos Duarte.

Digne-se o senhor relêr  
aquêlê meu artigo e constata-  
rà a sem razão das suas quei-  
xas. Isto; no caso do sr. C.  
Duarte não ter pretendido apre-  
sentar-se aos olhos de quem  
nos lê como vítima de ofensas  
que sómente existem na sua  
imaginação, para tirar dessa  
atitude qualquer efeito ou par-  
tido.

Quanto ao caminho que si-  
go na vida, está o sr. Carlos  
Duarte mal informado. Êle não  
será cerebralista como o sr.  
Carlos Duarte. Não contesto.  
Mas é sem duvida tão con-  
sentâneo com os interesses  
colectivos como aquêlê que o  
senhor segue eu, pelo menos,  
diz seguir...

...E daí, talvez que ê ses  
caminhos, inda que não os  
mesmos, sejam convergentes  
para um mesmo ponto.

Lib a, 28 10-933

Êsse Torres.

Henrique Rego

Começa hoje a colaborar no  
"Ecos de Cacia" o nosso querido  
amigo e distinto poeta sr. Hen-  
rique Rego, de Lisboa.

Abraçamo-lo agradecidos pela  
honra que nos dá com as suas  
mimosas produções e felecitamos  
os nossos presados leitores, por-  
que Henrique Rego é um nome  
ilustre da Galeria literaria do  
paiz.

José Firmino

No ultimo dia 1 do corrente  
completou 67 anos o nosso que-  
rido amigo sr. José Firmino, es-  
timado empregado no Ministerio  
da Guerra, de Lisboa.

Endeçand-lhe as nossas fe-  
licitaç'es, fazemos os mais arden-  
tes votos para que aquêlê dia se  
repita por muitos anos com a-  
legria na companhia de todos os  
que lhe são caros.

(N.º 18) Folhetim do «Ecos de Cacia»

## "O Rubi Oriental"

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Coquin  
Mas finalmente, o que venho  
eu cá fazer?

Robert  
Têmos que nos apoderar do  
anêl de Arlete, com o "Rubi  
Oriental!"

Coquin  
Onde se encontra, êsse obje-  
cto?

Robert  
Sei que está dentro dum cofre,  
aqui nesta sala! (Gaby fica  
aterrorisada e sai logo para  
D. B., ao mesmo tempo ou-  
vem-se passos do lado da E.

B. — Coquin esconde-se por  
detráz do resposteiro da por-  
ta da E. A. e Robert por de-  
tráz do resposteiro da porta  
da C. A.)

Scena XXII  
Os mesmos e Pince-maille  
Pince-maille  
(vem sem sobretudo)—Sáfa.  
já estou aborrecido de lá estar  
sósinho! (logo que Pince-mail-  
le se encontra ao meio da sce-  
na, Coquin sai da E. A. e vá  
ao interruptor, opaga a luz,  
Robert tem saido também  
quando Coquin.—Pince-maille

vai para se virar mas já se  
encontra agarrado por Robert  
e Coquin, que o amordaçam.  
Hã grandel uta entre os tres  
personagens, por fins Pince-  
maille é amarrado a uma ca-  
deira, depois Robert e Coquin  
procuram por tôdos os lados  
o cofre.— De vez enquando  
tropeçam e m cadeiras que  
câem.—Coquin consegue apa-  
nhar a caixa onde se encon-  
tra o anêl e trava-se luta entre  
os dois, até que Robert apa-  
nha o anêl que está caído no  
chão, a luz da scena é o luar  
que vem das janelas.)

Scena XXIII  
Os mesmos e Arlete

Arlete  
(aparece ao F. M. de revolver  
em punho e dispara um tiro  
para o ár.—Coquin e Robert  
fôgem cada um para seu lado

da scena)—Mãos no ár!  
Pince-maille  
(estrepucha amarrado a ca.lei-  
ra)

Arlete  
(corre ao interruptor e a luz  
acende-se logo á janela F. D.)  
Socorro! Têmos gatunos em  
casa!

Scena XXIV  
Arlete, Pince-maille, Gaby,  
Conde, Condessa, Robert, Co-  
quin, Barão e Julieta.  
(estes personagens entra da  
D. B.)

Todos  
Que foi que aconteceu?

Arlete  
Ajúdem-me a desamarrar Pin-  
ce-maille, porque de contrario  
êlê morre! (é ajudada por Co-  
quin e Robert)

Conde  
Mas por onde entraram os ga-

tunos?  
Arlete  
Tudo isso já eu vou saber!  
Condessa

(para Gaby)—Joana tem a cer-  
teza que as portas da rua e do  
jardim estavam bem fechadas?

Gaby  
Sim minha Senhora!  
Arlete

(juntamente com Coquin e Ro-  
bert, dão o trabalho por ter-  
minado)—Joana traga um copo  
de água.

Gaby  
Sim menina! sai D. A. e pou-  
co depois, traz na bandeja com  
um copo de água que dá a

Arlete

para Pince-maille—Então âni-  
mo! tôdos os outros persona-  
gens formam grupo em volta  
de Arlete e Pince-maille.—Ar-



11 de Novembro

Aniversario do armistício

A data que hoje se festeja anda-me vincada como recordação que já mais o tempo o conseguirá apagar.

É comemorado este dia, por todos os *Combatentes da Grande Guerra*, a quem tenho a honra de pertencer, que como tal lutei pela Liberdade dos povos na Flandres).

Enquanto os vivos comemoram esta data, há milhares de lares que se encontram de luto pesado, que jámais o poderão largar.

E é para essas tantas famílias que eu neste dia solene envio o meu abraço de eterna gratidão pelo respeito dos seus queridos mortos.

**Mulheres de Portugal!**... Mães que perderam os seus filhos; esposas que perderam os seus maridos; filhos que ficaram sem os seus queridos paes. **Silêncio!** resae, muito baixinho a oração da *Patria* aos vossos antes queridos, eles não morreram, eles estão velando pelos destinos da *Liberdade Universal!*

**Sentido!** *Combatentes da Grande Guerra*, hoje mais do que nunca é preciso a vossa união! A união faz a força e precisamos d'ela para bem da nossa *Patria!*

PAES CONDESSA

POR ESGUEIRA

«PROGRESSO»

Havia em Esgueira um barbeiro, com uma barbearia modelar. Fundou-se agora outra em frente, não menos modelar, só com uma cadeira, como a primeira.

O da dita primeira para fazer ver,—e muito bem arranhou a comprar duas cadeiras para melhor.

«Não seria bom a «progressiva compra», por parte do segundo barbeiro, de quatro cadeiras ainda para melhores?»

O progresso... O progresso...  
Oficial do teu officio.....

C.

Leiam com atenção o *Ecos de Cacia*

Secção Desportiva

Foot Ball



A convite do *União Futebol de Coimbra*, deslocou-se áquela cidade no passado domingo, a equipe dos «Galitos» que ali foi realizar um encontro de futebol.

Do encontro pouco vamos relatar, apenas nos referiremos a um vergonhoso insidente provocado pelo arbitro, que era de Coimbra insidente esse, que ocasionou que *Galitos* alem de ir desfalcado dos seus melhores elementos, ficasse a jogar de principio ao fim só com homens, sofrendo assim os aveirenses como era de prever, uma derrota de 5-1.

Estas cenas vergonhosas que se observam dentro dos rectangulos, em náda honram quem os provoca.

Deslocou-se a Anta no mesmo dia a *Sport Club Beira-Mar*, que ali se encontrou para o campeonato do distrito com o *Imperio Club*, dali.

Do encontro saíram vitoriosos os rapazes de Aveiro, pelos «scores» de 5-1 e 1-0 respectivamente primeiras e segundas categorias.

No proximo domingo jogam nesta cidade para continuação do campeonato, «Galitos» e Beira-Mar e em Basket «Galitos» e Agueda.

Aveiro, 30-X-33

Raséc del Sotam

P. S.

Os nossos ultimos escritos tem saído bastante grralhados, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores, e, mais um bocadinho de atenção da parte dos snrs. tipografos.

R. del S.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficam-nos para o proximo numero diversas correspondencias, o que pedimos desculpa aos seus autores.

Carta de Espinho

**Francisco Guimarães**—Após uma curta doença, faleceu no passado dia 21 do corrente, o sr. Francisco Guimarães, de 44 anos de idade, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Causou em todos que o conheciam e estimavam uma dolorosa surpresa, a sua morte inesperada.

Foi um dos principais fundadores da corporação de Bombeiros Espinhenses, que sempre com o crisolado amor soube servir e engrandecer.

Sempre incansável quando se tratava de trabalhar em prol da Associação, deixou de vago um lugar que difficil será preenche-lo.

O seu funeral, realiado pelas 4 horas da tarde de domingo, foi uma eloquente demonstração de pesar e prova, do quanto o sr. Francisco Guimarães, era querido.

A família em luto, o nosso cartão de condolencias.

**Foot-Ball**—Deslocou-se a Anta no ultimo domingo, as primeiras e segundas categorias do Sporting, jogando com iguais categorias do Imperio Anta, para Campeonato de Distrito.

Safu o Sporting vencedor em primeiras por 3-0, e em segundas por 3-1.

Como não é a primeira vez que tal sucede, ousamos perguntar:

Não será possível evitar jogos em tal localidade, antes que tenhamos a lamentar mais funestas e graves consequencias?

Aqui fica o aviso.

23-X-933

F. Espinhense

PADARIA

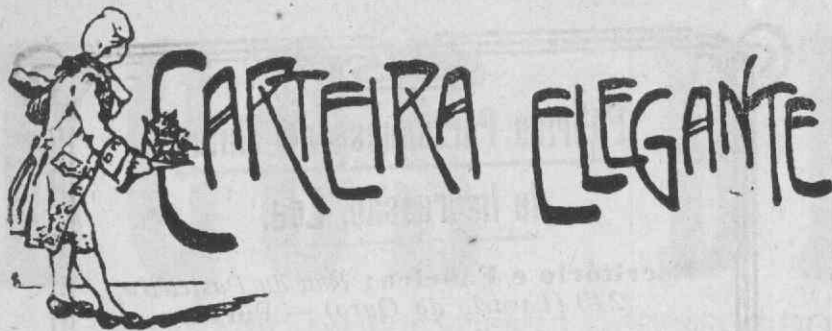
**TR**ESPASSA-SE com todas as suas licenças defenitivas da inspecção técnica, e com a cozedura de 2 sacas diárias.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário na mesma.

MANUEL COSTA

R. 5 de Outubro, 101-A

Vila Franca de Xira



ANOS

Fazendo anos o pai do nosso particular amigo e colaborador sr. José de Figueiredo Junior, o sr. José de Figueiredo, foi-nos por este oferecido, em sua casa, um almoço, muito em família, derivado ao estado doloroso de sua filha, e nora de nosso muito amigo e velho colaborador sr. José Nunes Ferreira, tendo assistido além do nosso director, José de Figueiredo Junior, José de Figueiredo, José Nunes Ferreira, Alfredo Ferreira e Abel Nobre. No final foram abertas algumas garrafas (da velha guarda) da sua frásqueira, não se fazendo brindes derivado ao estado de sua filha.

Fazemos votos para que este nosso amigo conte mais um ano completo de felicidades e ao mesmo tempo fazemos ardentes votos pelas melhoras de sua filha.

—Também passando as suas 10 primaveras a menina Olivia da Conceição Ferreira, filha do mesmo velho amigo e colaborador sr. José Nunes Ferreira, o *Ecos de Cacia*, vem por este meio felicitar não só a aniversariante como seus estremosos pais, desejando-lhes um provir de felicidades que os mesmos são dignos.

No proximo dia 17 do corrente completa as suas 23 risornhas primaveras a sr.ª D. Arminda dos Santos Amaro, dedicada esposa do sr. Manuel Gonçalves Amaro.

No dia 22 do mez ultimo fez 56 anos o nosso presado amigo sr. António Gonçalves Amaro, pelo que, naquele dia, reuniu em sua casa os seus melhores amigos oferecendo-lhes um lauto jantar.

No proximo dia 29 tambem completa 22 anos o sr. Ventura Gonçalves Amaro, filho do nosso conterraneo sr. António Gonçalves Amaro e da sr.ª Maria Miranda da Silva (Dioga).

A todos no nossos parabens.

DOENTE

Encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Maria Dolorosa Figueiredo Ferreira, estremosa filha do nosso amigo sr. José Figueiredo; esposa do sr. José Figueiredo Junior.

Os distintos clinicos srs. drs. Simões Carrelo, Cristiano Nina e Carlos Godoy tem empregado os melhores esforços para salvar a bondosa senhera.

Fazemos os mais ardentes votos pelas suas melhoras.

FALECIMENTOS

Em Lisboa faleceu no ultimo dia 3 do corrente a sr.ª D. Guiomar da Conceição Vieira, estremosa avó do nosso presado assinante sr. José Martins Alves Junior, funcionario da Caixa Geral de Depósitos.

Enviamos-lhe o nosso cartão de pesames, assim como á demais familia enlutada.

No dia 20, faleceu em Angeja o lavrador sr. João Alves da Silva, marido da sr. Maria Pereira da Silva, pai da sr. D. Adília Pereira da Silva, e sogro do sr. Artur Simões, industrial no Barreiro.

O funeral do saudoso extinto foi muito concorrido.

Pezames a todos os seus.

Tudo ficará iluminado...



—Esqueceram-se da nossa linda Quintã... E é pena... —é triste mesmo falarmos nesse esquecimento...

—Mas, um dia, a luz virá, e tudo,—Sarrazola, Apeadeiro, Cacia, Cabeço, etc. etc., ficará iluminado! Só Quintã é que fica ás escuras...

—O' compadre, a Quintã já não pertence a Cacia?

—Pertence... mas fica muito distante.

—Ah!... Por isso lhe falta a energia...

lete fica com o lenço e acorda

Pince-maille

depois de beber, levanta-se para Arlete—Se não têm vindo tão depressa em meu auxilio, era hoje o fim da minha vida!

Conde

(para Arlete)—Não será bom avisar já a policia?

Robert

A estas horas, onde irá já o gatuno!

Arlete

Tenho a certeza, que heide descobrir o gatuno, mais de pressa do que muita gente cuida! (para Pince-maille)—Diga-me Pince-maille, não viu quem o amordaçou?

Pince-maille

Eu só o que pôsso dizer é que logo que sai daquela casa e que me encontrava aqui, vi

derepente a luz apagar-se e ser agarrado por dois homens. Ainda travei luta com eles, mas por fim faltaram-me as forças e foi quando eles me amarraram á cadeira!

Barão

É extraordinário que ninguém tivesse dado pela entrada desses patifes!

Condessa

E com que fim é que eles só entraram nesta casa, e não percorreram as outras dependências?

Arlete

Não sei, próra explicar hémi! (derepente olha para o chão e vê o estojo do anél e fica horrorizada)—Os gatunos roubaram-me o meu anél com o «RUBI ORIENTAL»!

Tòdos

Ah!

Arlete

(sai por momentos para D. B. e entra pouco depois com uma carta que entrega a Gaby)

Juljeta

E avisei eu tanto a Arlete para que não deixasse o estojo em cima do cofre!

Coquin

O gatuno foi esporto, que levou o anél, e deixou ficar o estojo para recordação!

Conde

E o ofereci eu com tanto gosto a minha filha!

Barão

A minha opinião é que se deve participar imediatamente á policia!

Robert

A estas horas o gatuno até é capaz de já ter atravessado a Sena! (Arlete entra com a carta)

Arlete

Joana vái imediatamente entregar esta carta ao seu destino, para que esta minha amiga se não demore, porque o jantar, está quasi pronto! (Gaby, sai E. A.)

Scena XXV

Os mesmos menos Gaby

Juljeta

Eu dava o meu parecer, para antes do jantar fòssem tódas as pessoas revistas, porque ás vezes também se brinca de muita fórma!

Robert

Creio que isso é uma grande desconfiança para tódas as pessoas que se encontram presentes, e que têm a honra de ser amigas da familia dos Condes de Tourlaville!

Baião

(para Arlete) Por mim, mi-

nha senhora, encontro-me desde já ás vossas ordens!

Arlete

Não é preciso, meus amigos! (para Coquin)—O senhor é capaz de me emprestar um dos seus lenços, para eu fazer uma sorte, sim porque a gente a falar sempre no mesmo assunto também fica mal!

Coquin

Pois não Mademoisele! (dá um lenço a Arlete, mas olha rápido para Robert)

Arlete

Muito obrigada!

Scena XXVI

Os mesmos e Gaby

Gaby

entra da E. A.—Pronto, minha menina já entreguei, e veio mesmo comigo está na sala, a compôr o cabelo!

Continua no proximo n.º



**H. Avenida e Restaurant**  
DE  
**BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O velho e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida hygiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro  
**O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.**

**Padaria Estréla do Mondego**

— DE —

**Sobral & Neto**

Rua Adelino Veiga, 36-48

COIMBRA

Preferam sempre o Pão marca «Estrela», porque esta Padaria abastece as melhores casas particulares, os melhores hotéis e restaurantes.

Confrontem o asseio desta casa com o das suas congéneres.

Fabrico Electrico-mecânico  
Pedidos ao Telefone 749

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

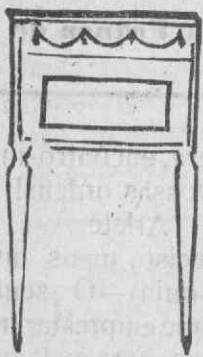
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO



**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de mercaria e Vinhos.  
Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.  
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS  
FORMATOS. EM METAL  
E MADEIRA

Chapas em ferro  
esmaltado e em metal, e  
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHEIRO N.º 55

DE  
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco  
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,  
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

— DE —  
VENDAS POR GROSSO E MIUDO

LISBOA

197, Rua dos Remedios, 197-A

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte:

Para o sul:

5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramvay)
10,30 (Tramvay)	15,58 »
13,51 «	18,58 »
17,06 «	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	20,17 (correio)

TIPOGRAFIA  
CACIENSE

**Fábrica Portuguesa de Tintas**  
de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS  
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

**Logar Moderno**

— DE —

**Belmiro Ribeiro**

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa — Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação  
carnes de porco - salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

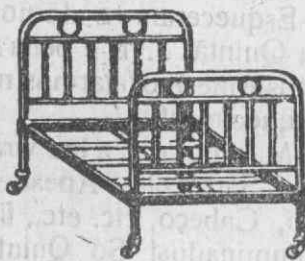
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis  
de Ferro de Avanca

— DE —

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro

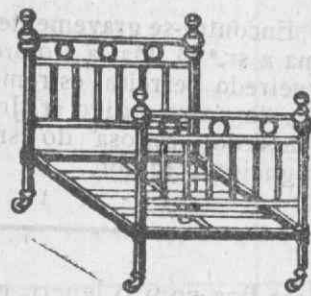


Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**Carlos de Almeida**  
OFICINA DE BICICLETAS

Avenida da Liberdade — ESQUEIRA

Compra e vende Bicycletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-  
VER PARA CRER!



**EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA**

Segurando todos os vossos haveres na

**Portugal Previdente**

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, marítimos,

agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República